

O REGIONALISTA

Director — FERNANDO PINHÃO

Editor — FERNANDO TEIXEIRA PINHÃO • Redacção e Administração — R. Manuel de Matos, 10-11 — Venda Nova — Lisboa • Tip. das Oficinas de S. José — Publicação mensal

Um Símbolo A ELECTRIFICAÇÃO

Um Símbolo

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

DA LINHA DE SINTRA

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Uma árvore que se planta, um livro que se escreve, um sinal que se estabelece — tudo isso representa um símbolo positivo no mundo das actividades humanas.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

Quando se planta uma árvore, quando se escreve um livro, quando se estabelece um símbolo, estamos a fazer algo de bom para o mundo.

As linhas de Sintra são um símbolo de progresso e de desenvolvimento. Elas representam a ligação entre o passado e o futuro, entre a tradição e a modernidade.

O REGIONALISTA

Data de fundação: Setembro de 1953.
Periodicidade: Mensal.
Conotação: Surge a partir do n.º 5 e considera-se órgão defensor dos interesses regionais.
Director: Fernando Pinhão.
Administrador e redactor: Não constam.

Editor e Proprietário: Fernando Teixeira Pinhão.
Redacção e Administração: Rua Manuel de Matos, 10, 1.º, Venda Nova.
Delegação em Benfica: Rádio Electro Benfica de Santos e Almeida, Estrada de Benfica, 596 A-B, Tel. 58212. (Aceita anúncios e assinaturas).
Composição e impressão: Tip. das Oficinas de S. José.

Preço: 12 meses — 15\$50, 6 meses — 8\$00, avulso — 1\$50.
Agências e locais de venda: Queluz. — Tabacaria e papelaria “A Imperial”, Rua Elias Garcia, “A Cinderela”, Av. António Enes e Tabacaria “Hermes”, Rua da República, 77. Amadora — Bazar Bebé, Av. Santos Matos, 1-C. Venda Nova — Capelista e Tabacaria J. M. Santos, Av. 28 de Maio, 26 A. Benfica — Tabacaria “Laço”, Estrada de Benfica, 663 B. Tabacaria e papelaria “Elegante de Benfica”,

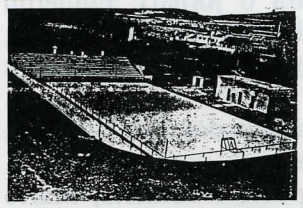
O Regionalista
Mensal, com 8 páginas, em formato português A, mais assinaturas, e impressões regularizadas de 1953.

UM PIONEIRO DO CINEMA - ESPETÁCULO

George Méliès

Em 1888, o francês George Méliès tornou-se o primeiro a utilizar o cinema para fins artísticos. Ele criou o primeiro filme mudo, “O homem que desce as escadas”, e foi pioneiro na utilização de efeitos especiais. Méliès foi um dos maiores mestres do cinema mudo, e sua obra influenciou profundamente o cinema moderno.

George Méliès foi um dos maiores mestres do cinema mudo, e sua obra influenciou profundamente o cinema moderno. Ele criou o primeiro filme mudo, “O homem que desce as escadas”, e foi pioneiro na utilização de efeitos especiais.



Trabalho de Portugal de Electricidade de Sintra - Um trabalho em progresso. (Foto: S. José)

n.º 5 surge ao centro a conotação.

Principais secções: De mulher para mulher (Dirigida por Manuela Pimentel publicou contos, sonetos, rendas, e bordados, informações úteis, culinária); Desporto Regional (Coordenada por António Rodrigues); Panorama Regional (Necrologia, anúncios, informações úteis); Mundo literário (Coordenada por Fernando Ferreira, faz uma crítica às publicações enviadas para o jornal); Folhetim (Coordenado por Alberto Pimentel); Queluz; Amadora; Venda Nova; Benfica (Informações locais).

Colaboradores: Para além dos coordenadores das secções referidas atrás, contam-se ainda, Antunes da Silva, poeta e contista, Mário Pinto, fotógrafo, Francisco Marques Apolinário, ilustrador e a colaboração artística de Jorge Pais Mamede e Mestre Stewart Carvalhais eminente caricaturista e figura bastante consagrada das artes nacionais.

Programa: "... Além de poeta terá também um pouco de filósofo, e no mundo das realidades procurará ser tanto quanto possível humano, não procurará conseguir outra per-

sonalidade que não seja a sua, pois só esta poderá ser considerada como verdadeira ..." (n.º 1, Set. de 1953, p.1).

"O Regionalista tem só o objectivo de servir toda a terra portuguesa, desde a s grandes cidades ao mais escondido lugar onde ainda os pastores sonham ..." (n.º 6, Fev. de 1954, p. 1).

Data de extinção: Na B.N.L. o último número existente é o n.º 6 de Março de 1954, nada indica que tivesse deixado de se publicar.

Local de consulta: B.N.L. J. 1706⁴¹ M.

No Arquivo Documental da Amadora, existe em fotocópias.

O jornal não tem preocupações políticas, fazendo especialmente referências a assuntos de interesse local, não só no âmbito concelhio, mas também nacional, tal como o seu programa indica. Aparecem poucas chamadas de atenção a outras localidades do concelho de Oeiras, fora da freguesia da Amadora. Nos artigos escritos nota-se uma grande aplicação literária, existindo poucos anúncios.